

**APLICAÇÃO DA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA E ESTUDO EPISTÊMICO NO  
TURISMO: ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERÍODICOS**

**CINTHIA ROLIM DE ALBUQUERQUE MENEGUEL**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP)  
cameneguel@gmail.com

**LUCIANO TORRES TRICÁRIO**  
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)  
tricarico@univali.br

# **APLICAÇÃO DA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA E ESTUDO EPISTÊMICO NO TURISMO: ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERÍODICOS**

**Application of the phenomenological approach and epistemic study in tourism: analysis of articles published in journals**

## **RESUMO**

A abordagem fenomenológica começou a ser empregada recentemente nos estudos de turismo, considerada por muitos autores como a teoria que melhor explica a dinâmica transdisciplinar da área. As investigações sobre a comunicação científica são essenciais para a compreensão do desenvolvimento do conhecimento. O objetivo da presente investigação é identificar: a) utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo b) discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo c) discussão sobre epistemologia e turismo, no que tange ao Brasil, a América Latina e Internacional. A pesquisa é relevante, visto que estudos voltados à epistemologia do turismo são necessários para o reconhecimento científico da área. Como objeto de estudo, foram utilizados os artigos publicados nos últimos cinco anos em periódicos selecionados. Revela-se que as pesquisas sobre os indicadores analisados contribuem para o reconhecimento científico da área, além de se tratarem de assuntos relevantes, porém pouco discutido e aplicado atualmente.

**Palavras-Chave:** Fenomenologia; Epistemologia; Turismo; Artigos científicos.

## **ABSTRACT**

The phenomenological approach began to be newly employed in tourism studies, considered by many authors as the theory that best explains the dynamics of transdisciplinary area. Investigations of scientific communication are essential to understanding the development of knowledge. The aim of this research is to identify: a) using the phenomenological approach to research in tourism b) discussion of the phenomenological approach in tourism research c) discussion of epistemology and tourism, in relation to Brazil, Latin America and International. The research is relevant, since studies focused on tourism epistemology are needed for scientific recognition of the area. As the object of study, the articles published in the last five years in selected journals were used. It turns out that the research on the indicators analyzed contribute to the scientific recognition of the area, and they refer to relevant issues, but little discussed and currently applied.

**Key words:** Phenomenology; Epistemology; Tourism; Scientific articles.

## **Introdução**

O presente artigo pretende apresentar ao leitor uma análise sobre a discussão fenomenológica e epistêmica no turismo. Para tal, optou-se como objeto de estudo os periódicos científicos da área.

A comunicação acadêmica pode ocorrer de diversas formas, porém os periódicos científicos se tornaram um dos meios de comunicação que promove a difusão do conhecimento na atualidade.

Para Hall (2011) o estudo dos aspectos quantitativos das publicações, a bibliometria, tornou-se uma questão cada vez mais significativa em estudos de turismo. No Brasil diversos

autores como Rejowski (2010); Dencker (1998); Santos (2013); trabalham com o mapeamento das pesquisas no setor, o que favorece a identificação de pontos fortes e fracos em determinado campo de estudos, assim como entender o posicionamento da comunidade científica nos campos teóricos e empíricos.

Nechar (2007) discute que uma questão pouco analisada, sendo até mesmo um problema em sua visão, é a ausência de estudos epistemológicos do turismo. Para o autor, a epistemologia do turismo implica em não copiar argumentos tradicionais e sim efetuar uma ruptura dialética com os fundamentos tradicionais.

Desta forma a presente pesquisa busca mapear a discussão acerca das seguintes categorias de análise a) identificar a aplicação da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo b) identificar a discussão sobre fenomenologia e turismo c) identificar a discussão epistêmica do turismo. O escopo da presente pesquisa está composto por um contexto inicial em que se apresenta a abordagem fenomenológica e seu método, a fenomenologia e o turismo, seguido das especificações metodológicas que validaram tal estudo, a apresentação dos resultados, e por fim, a conclusão.

## **A abordagem fenomenológica e seu método**

A fenomenologia surge no final do século XIX e início do século XX a partir de Franz Brentano e suas análises sobre intencionalidade da consciência humana, descrevendo, compreendendo e interpretando os fenômenos dispostos à percepção. Mas, foi o pesquisador Husserl (1859 – 1938) seu maior percussor, através de sua obra *Investigações Lógicas*, propõem um modelo que não é dedutivo e nem indutivo, um modelo que deixa de lado as especulações metafísicas abstratas e entra em contato com a essência.

A fenomenologia surge, portanto, quando através da tentativa de se compreender a realidade social, se reconhece algo existencial e irreduzível à realidade natural, a consciência crítica de que os métodos usuais de captação não contemplam a realidade captada. Para Demo (1995: 250) a “subjetividade faz parte da realidade social, o homem é ator e não consegue observa-se neutralmente e estabelece com sua sociedade uma relação muito mais complexa que a formal-lógica da ciência clássica”.

“A palavra fenomenologia vem do grego *phainomenon* (aquilo que se mostra a partir de si mesmo) e *logos* (ciência ou estudo), é assim o estudo do fenômeno, entendido como aquilo que se mostra ou se revela por si mesmo” (Martins; Theóphilo; 2009: 44).

Para Husserl o conceito de fenômeno evoluiu ao longo do tempo, passando das realidades possíveis de serem alcançadas para o conceito de estar consciente de algo. Ampliou-se o conceito de fenomenologia à totalidade do pensamento humano. Martins e Theóphilo (2009) apresentam como características dos fenômenos: possuem natureza própria; não se restringem as coisas físicas; são anteriores às nossas teorias e conceitos; não devem ser identificados com os fenômenos sensíveis tal como os interpreta a ciência natural; e qualquer fenômeno representa um ponto de partida para uma investigação.

A fenomenologia pressupõe a possibilidade de chegar-se às características essenciais de todo e qualquer fenômeno que se manifeste à consciência, consiste em alcançar a essência através da redução fenomenológica, apresentando o fenômeno livre de pensamentos pessoais e culturais (Martins; Theóphilo; 2009).

Sendo o objeto de estudo o fenômeno, o instrumento é a intuição e o objeto é entender a relação entre fenômeno e essência, ou seja, a realidade construída é compreendida a partir da descrição das experiências, não havendo separação entre sujeito e objeto.

Embora existam correntes diferentes dentro da própria fenomenologia, e que a abordagem dos problemas se dê de maneiras distintas, possuem em comum o fato de terem

renovado a forma de abordar os fenômenos humanos ao adotar uma abordagem eidética, ou seja, se preocupam com suas essências (Medeiros; Passador; Becheleni; 2010).

Merleau-Ponty (1999) explica que a fenomenologia trata do estudo das essências, e que as essências se referem ao sentido verdadeiro de algo. Para Husserl (1990: 33) a essência é entendida como “voltando-se as próprias coisas”, ou, “princípio dos princípios”. Já Martins e Theóphilo (2009) explicam essência como:

A essência não é a coisa ou a qualidade. Ela é somente o ser da coisa ou da qualidade, isto é, um puro possível para cuja definição a existência não entra em conta, muito embora se dê através dela. Todo fenômeno tem uma essência, o que se traduzirá pela possibilidade de designá-lo, de nomeá-lo.

Outra característica da fenomenologia é o processo de *Epoché* (que significa em grego – *suspensão de julgamento*) é o método básico da investigação. Para Husserl (1990) a fenomenologia exige uma eliminação das noções preconcebidas, coloca-se entre parênteses os julgamentos do senso comum, crenças e proposições sobre o mundo natural.

A variação eidética, denominada por Husserl, consiste em imaginar todas as variações de um objeto. A palavra eidética vem do grego *eidos* (forma), nesse sentido, forma pela qual nos movemos pela consciência de objetos individuais concretos para o domínio trans empírico das essências puras (Martins; Theóphilo; 2009). Assim, a redução eidética almeja alcançar apenas a sua forma essencial, separando do fenômeno tudo o que não lhe é necessário. Pode-se concluir que o método fenomenológico “consiste na busca da essência do fenômeno, tal qual o mesmo se apresenta à consciência do pesquisador, mediante a intuição deste” (Martins; Theóphilo; 2009: 46).

Cabe a devida atenção à teoria peirceana da abdução - de Charles Sanders Peirce, que baseia-se na ideia de que é quase impossível conceber que a verdade possa não ser absoluta; e, no entanto, a verdade do homem nunca é absoluta porque a base do Facto é a hipótese (Peirce, 1975).

O autor define o conceito de abdução na pesquisa como a única operação lógica que introduz ideias novas (Peirce, 1975), baseando-se em na ideia de que pode existir algo como a verdade absoluta; de que o conhecimento humano não é absoluto, mas falível; e de que não pode haver conhecimento sem hipótese. Assim, a abdução, considerada como uma inferência, é a base de todo o conhecimento, sendo o caminho que pode conduzir à verdade. Peirce concentra-se no conceito de abdução a promessa de entendimento da criatividade em ciência (Hoffmann, 1999).

Segundo Husserl (1990) a percepção é o instrumento de conhecimento da fenomenologia, sendo a visão direta e ao mesmo tempo geral, como forma de consciência na qual se dá algo originalmente, sendo possível pela intencionalidade da consciência, que significa referir-se a algo como seu objeto.

Diversos autores apresentam que a fenomenologia não aplica um conjunto de regras preestabelecidas, não existe um método único, mas sim uma atitude de abertura para se compreender aquilo que se mostra, apresentando, portanto, limitações e lacunas da ciência empírica.

Martins e Theóphilo (2009) apresentam características do método fenomenológico como sendo: investigação de fenômenos particulares e de essências gerais, observação dos modos de dar-se e da constituição dos fenômenos na consciência, suspensão da crença na existência dos fenômenos e interpretação do sentido dos fenômenos.

Já Moreira (2002) apresenta algumas variantes da fenomenologia, sendo estas: a Fenomenologia Descritiva – que é descritiva e reflexiva ao que se refere ao objeto estudado, sendo o tronco principal desta vertente; a Fenomenologia Realista possui ênfase pelas essências universais de vários tipos de assuntos. Martins e Theóphilo (2009) apresentam ainda como fenomenologia hermenêutica – caracteriza-se como um método de interpretação.

A fenomenologia, portanto, contribui para as ciências sociais, se destacando pelo fato de enxergar e aceitar as especificidades de seus objetos ao introduzir a noção de essência.

## **A abordagem fenomenológica no turismo**

A fenomenologia é um método que vem sendo utilizado pelas áreas de enfermagem, educação, estudos da religião e psicologia, sendo altamente complexa, requerendo um envolvimento ativo do pesquisador, tempo, atenção e conhecimento da abordagem filosófica (Pernecky, Jamal, 2010).

O turismo é um fenômeno social complexo, que condensa uma série de aspectos da sociedade e da cultura, formado por diversos atores. Como fenômeno dedicado a investigação científica, o turismo assume um papel importante no final dos séculos XX e XXI, assim o amadurecimento da investigação em turismo começa a ser evidenciado pelos debates sobre as abordagens da pesquisa e a crescente sofisticação das técnicas utilizadas para investigar o campo turístico (Cooper, 2003).

Nechar (2007) expõe que as ciências sociais – campo do turismo – se diferencia da ciência exata por sua capacidade crítica, reflexiva e interpretativa. Desta forma, o turismo pode estar compreendido pela análise da ciência social, tendo a mesma possibilidade. Para tal, os pesquisadores de turismo não devem estar presos a esquemas, teorias e metodologias pré-elaboradas para interpretar o campo. Porém é sabido que no âmbito das ciências humanas e sociais, não se tem um consenso sobre a sua fundamentação científica.

Com base na reflexão acima, é possível identificar que nos últimos anos busca-se essencialmente a sistematização de um corpo teórico para o turismo, surgindo algumas obras que procuram dar uma maior contribuição para o desenvolvimento teórico e conceitual da área, tais como as obras de Phillimore e Goodson (2004); Tribe e Airey (2007); Pearce e Bultler (2010); Nechar e Netto (2010) e Pearce (2012). Evidencia-se que a investigação em turismo já ultrapassou os limites da ciência tradicional com base empírica. A academia de turismo tem novas perspectivas e paradigmas de investigação, que seguem por uma investigação qualitativa e crítica.

Para Nechar (2007) o turismo é um fenômeno com muitas facetas na qual o objeto de estudo e investigação implica em reconhecer que o homem em sociedade é quem está no centro da análise, o encontro com outras civilizações, culturas, histórias, tradições e práticas, gera repercussões positivas e negativas. A experiência é a essência do turismo (Panosso Netto, 2009), sendo assim, a experiência de um indivíduo não será a mesma de outro. A partir desta concepção de que a experiência é um dos elementos principais do turismo, a fenomenologia passou a ser aplicada em seus estudos.

Para Nechar (2011) a fenomenologia não é apenas uma mera descrição, mas se trata de um método rigoroso, estritamente filosófico, que permite abrir um caminho de uma nova fundamentação ontológica. Pode-se dizer que é uma atitude que abandona as construções artificiais e os sistemas da metafísica.

Panosso Netto (2011) explica que a fenomenologia se baseia na observação e na percepção do turismo como um fenômeno altamente dinâmico. Panosso Netto (2008) apresenta que a fenomenologia pura ou transcendental, é a ciência das essências, a compreensão que faz o objeto ser o que é. Dieckow (2010) justifica que a fenomenologia pode ser aplicada ao

turismo também no aspecto econômico, quando se toma o turismo como fenômeno, permite que mesmo sendo objeto de investigação heterogênea, suas particularidades em relação a demanda e oferta são temporais.

A fenomenologia abarca elementos importantes e presentes nas pesquisas em turismo, tais como a relação da experiência humana com os meios através de sua essência. O método fenomenológico é crítico, rigoroso e sistemático e propicia um tratamento multidisciplinar dos fenômenos, mostrando-se interessante para as pesquisas em turismo.

Marujo (2013) apresenta que o turismo é um fenômeno multidimensional e, por isso, pode ser analisado a partir de diversos pontos de vista. Nos estudos turísticos, qualquer metodologia deve ser selecionada em função dos objetivos de investigação e do tipo de análise que o investigador deseja realizar. Sendo que diversos teóricos defendem a ideia de que para a criação de uma teoria do turismo, irá passar-se necessariamente por um estudo sobre a fenomenologia como base epistêmica.

## **Procedimentos metodológicos**

Para o presente trabalho, optou-se pela análise bibliométrica que é a tipologia de estudo que permite quantificar os processos de comunicação escrita, entendê-los e mapeá-los (Araújo, 2006).

O termo “Bibliometria” foi criado por *Otlet* em 1934, mas se popularizou em 1969, com o trabalho de *Pritchard*. Até então era usado o termo “Bibliografia Estatística” (Araújo, 2006). Segundo o autor a bibliometria consiste em aplicar técnicas estatísticas e matemáticas para medição de índices de produção e disseminação do conhecimento científico, descrevendo aspectos da literatura e de outros meios de comunicação, utilizando métodos quantitativos para uma avaliação objetiva.

Macias-Chapula (1998, p. 135) afirma que a “bibliometria é um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades”, que combinados a outros indicadores, os estudos bibliométricos podem ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa.

A classificação da pesquisa para o trabalho é exploratória, descritiva e comparativa. A investigação exploratória procura descobrir novas ideias, perspectivas e aspectos da realidade. Já a descritiva conforme Gil (2002), têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis de forma objetiva. A pesquisa comparativa por sua vez, proporciona a análise dos dados cruzados, a qual permite perceber as relações entre os fenômenos (Schluter, 2003).

Com abordagem quantitativa (Dencker, 1998; Schluter, 2003) busca explicar o fenômeno baseando-se em números, com o objetivo de transformar as informações em elementos mensuráveis de pesquisa, estabelecendo relações.

Ao considerar que o periódico científico é um canal de comunicação confiável, de periodicidade seriada e de publicação mais dinâmica do que a de um livro, a avaliação dos dados e a sua validação por pares, assim como a certeza de que os dados serão divulgados de maneira eficiente, exigem do pesquisador referências acerca da qualidade dos periódicos utilizados no desenvolvimento de suas pesquisas (Ferreira, 2010).

A seleção dos periódicos analisados para a investigação seguiu alguns critérios. Para os periódicos internacionais a escolha foi decorrente ao Fator de Impacto (FI) no ano de 2014. O FI corresponde ao número de citações que um periódico recebe em dois anos anteriores ao ano de cálculo, dividido pelo número de todos os artigos nele publicado no mesmo período.

Portanto na área de turismo os periódicos com maiores FI foram: o *Annals of Tourism Research* apresentou FI: 2,685 e o *Tourism Management* FI: 2,554. Buscando o periódico de maior impacto na América Latina, temos o *Estudios y Perspectivas en Turismo* – editado na Argentina com FI: 0,1103 (tabela 1).

De acordo com Santos e Rejowski (2013) nenhuma das publicações de turismo no Brasil, constam no *Journal Citation Reports* da *Thomson Reuters*. Conseqüentemente, nenhuma dessas publicações possui Fator de Impacto (FI). Portanto para os periódicos brasileiros utilizou-se como critério de seleção o Sistema Qualis. Segundo os autores o Sistema Qualis gera uma lista que é elaborada pelos comitês de áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para avaliação da produção científica de docentes e discentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) recomendados no Brasil, classificando em estratos decrescentes os periódicos – A1, A2, B1 a B5, e C – com uma respectiva pontuação.

Para a presente pesquisa, utilizou-se a versão 2015 do sistema Qualis, e foram selecionados os periódicos: Caderno Virtual de Turismo – classificado como B1, e o periódico Turismo: Visão e Ação – classificado como B2. O periódico *Estudios y Perspectivas en Turismo* também recebe a classificação pela Qualis, sendo B1 (tabela 1).

Tabela 1: Recorte da pesquisa

ÂMBITO	PERIÓDICO	CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO DE EDIÇÕES				
			2014	2013	2012	2011	2010
Internacional	Annals of Tourism Research	FI: 2,685	6	4	4	4	4
	Tourism Management	FI: 2,554	6	6	6	6	6
América Latina	Estudios y Perspectivas en Turismo	FI: 0,1103 / B1	4	6	6	6	6
	Caderno Virtual de Turismo	B1	4	4	3	3	3
	Turismo: Visão e Ação	B2	3	3	3	3	3
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>23</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>

Fonte: dos autores.

Os periódicos são divididos em seções que apresentam artigos, resenhas de livros, ensaios, relatos de eventos, estudos de caso, dentre outros informes. Para a presente pesquisa foram selecionados apenas os artigos publicados na íntegra.

A amostra da pesquisa foi obtida considerando-se um recorte espacial e temporal. Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2014 (tabela 1 e 2). No total 1.552 artigos foram analisados com o intuito de identificar a utilização da abordagem fenomenológica no estudo em turismo, a discussão da aplicação fenomenológica nas pesquisas de turismo e a discussão epistêmica do turismo.

As informações sobre cada artigo foram obtidas no site da própria revista. Para a investigação foram feitas buscas no título, resumo e palavras-chave, empregando os vocábulos: fenomenologia – fenomenología - phenomenology, fenomenológico – fenomenológica - phenomenological, epistemologia – epistemologia – epistemology. Surgindo a oportunidade de identificar como os periódicos tratam do referido tema.

## Análise e discussão dos resultados

Ao todo, entre 2010 e 2014, foram publicados 1.552 artigos científicos nos periódicos selecionados. Sendo que os periódicos internacionais publicaram uma quantidade superior aos periódicos nacionais. A revista *Tourism Management* foi a que mais publicou artigos científicos, com o total de 613 entre as internacionais. Já a revista *Estudios y perspectivas en turismo* foi a que mais publicou na América Latina, com o total de 318 artigos. A revista Caderno Virtual de Turismo com o total de 140, foi a que mais publicou no Brasil (tabela 2).

Tabela 2 – Artigos publicados anualmente por cada periódico selecionado.

Artigos publicados	Ano					TOTAL
	2014	2013	2012	2011	2010	
Periódico 1	82	72	85	67	52	358
Periódico 2	134	130	139	126	84	613
Periódico 3	32	59	86	80	61	318
Periódico 4	27	29	24	30	30	140
Periódico 5	27	26	26	23	21	123
<b>TOTAL</b>	302	316	360	326	248	1552

Nota: Periódico 1 – *Annals of tourism research*. Periódico 2 – *Tourism Management*. Periódico 3 – *Estudios y perspectivas en turismo*. Periódico 4 – Caderno Virtual de Turismo. Periódico 5 – Turismo: Visão e Ação.

Fonte: dos autores.

A presente amostra permite observar que no global desde o ano de 2010, a produção científica em turismo teve um aumento considerável com média anual de cerca de 310 artigos. Tendo no ano de 2012 um número expressivo de publicações acima da média com 360 artigos (tabela 2).

Os resultados seguem sendo apresentados conforme a ordem das categorias de análise propostas: a) utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo b) discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo c) discussão sobre epistemologia e turismo, assim como a quantificação dos artigos no tema em relação ao universo total da pesquisa.

Primeiramente, serão organizados os resultados obtidos nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 por periódico, para posteriormente realizar um comparativo do quinquênio, com o objetivo de verificar a evolução dos estudos. Inicia-se a análise dos periódicos conforme a ordem mencionada na tabela 1 e 2.

Tabela 3: Indicadores do periódico *Annals of Tourism Research*.

<i>Annals of Tourism Research</i> Indicadores	2014	%	2013	%	2012	%	2011	%	2010	%
A	1	1,22	2	2,77	1	1,17	—	—	—	—
B	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1,92
C	—	—	3	4,16	3	3,52	—	—	—	—

Nota: A - Utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo. B - Discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo. C- Discussão sobre epistemologia e turismo. % - Percentual em relação aos artigos publicados no referido ano na própria revista (tabela 2). — - Sem ocorrência.

Fonte: dos autores.

Pela presente amostra (tabela 3) identificou-se que ao longo dos cinco anos, apenas 4 pesquisas mencionaram a utilização da abordagem fenomenológica como base epistêmica nos critérios analisados, correspondente ao total de 1,17% no ano de 2012, 2,77% no ano de 2013 e 1,22% no ano de 2014, sendo 1,11% dos artigos publicados no período analisado. Apenas uma pesquisa foi publicada discutindo a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo, equivalente 1,92% no ano de 2010 e no global 0,27%. Com um número expressivo temos as pesquisas que discutem epistemologia e turismo, com 6 publicações, correspondendo 1,95% dos artigos no quinquênio. Ressalta-se que o indicador C se concentra nos anos de 2012 com 3,52% e em 2013 com 4,16%.

Tabela 4: Indicadores do periódico *Tourism Management*.

<b><i>Tourism Management</i> Indicadores</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>	<b>2011</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>
A	1	0,74	—	—	—	—	—	—	—	—
B	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
C	—	—	—	—	1	0,71	—	—	—	—

Nota: A - Utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo. B - Discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo. C- Discussão sobre epistemologia e turismo. % - Percentual em relação aos artigos publicados no referido ano na própria revista (tabela 2). — - Sem ocorrência.

Fonte: dos autores.

No periódico *Tourism Management* apenas duas pesquisas foram publicadas de acordo com os indicadores (tabela 4). Sendo uma com abordagem fenomenológica como base epistêmica, e a outra sobre epistemologia e turismo. Que juntas correspondem a 0,32% das pesquisas publicadas no quinquênio.

Tabela 5: Indicadores do periódico *Estudios y Perspectivas en Turismo*.

<b><i>Estudios y Perspectivas en Turismo</i> - Indicadores</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>	<b>2011</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>
A	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
B	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
C	—	—	—	—	1	1,16	4	5	—	—

Nota: A - Utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo. B - Discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo. C- Discussão sobre epistemologia e turismo. % - Percentual em relação aos artigos publicados no referido ano na própria revista (tabela 2). — - Sem ocorrência.

Fonte: dos autores.

A revista *Estudios y Perspectivas en Turismo* não publicou nenhum artigo com os indicadores A e B (tabela 5), porém contribuiu significativamente no que refere as publicações a respeito da discussão sobre epistemologia e turismo, comunicando o total de 5 publicações. Sendo 4 delas publicadas no ano de 2011, correspondente a 5% das publicações anual, e uma em 2012, proporcional a 1,16% das publicações do referido ano.

O periódico Caderno Virtual de Turismo não publicou nenhuma pesquisa corresponde aos indicadores pesquisados. E o periódico Turismo: Visão e Ação publicou um artigo relativo a discussão sobre abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo (indicador B) no ano de 2011, equivalente a 4,34% dos artigos publicados no mesmo ano.

Ao seguir o mesmo raciocínio, a fim de estabelecer um comparativo entre os periódicos selecionados, expõe-se a tabela 6:

Tabela 6: Indicadores e respectivos periódicos.

INDICADOR	PERIÓDICO 1	PERIÓDICO 2	PERIÓDICO 3	PERIÓDICO 4	PERIÓDICO 5	TOTAL GERAL	TOTAL PERCENTUAL
A	4	1	—	—	—	5	26%
B	1	—	—	—	1	2	11%
C	6	1	5	—	—	12	63%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>
<b>TOTAL PERCENTUAL</b>	<b>58,00%</b>	<b>10,50%</b>	<b>26,00%</b>	<b>—</b>	<b>5,50%</b>	<b>100,00%</b>	

Nota: Periódico 1 – *Annals of tourism research*. Periódico 2 – *Tourism Management*. Periódico 3 – *Estudios y perspectivas en turismo*. Periódico 4 – Caderno Virtual de Turismo. Periódico 5 – Turismo: Visão e Ação.

Fonte: dos autores.

Quanto ao veículo de divulgação, verificou-se uma maior representatividade dos indicadores pesquisados na divulgação de artigos no periódico *Annals of Tourism Research*, que globalmente apresentou 58%. Seguido pelo periódico *Estudios y perspectivas en turismo* com 26% das publicações (tabela 6).

Entre os indicadores, o mais discutido no meio acadêmico foi o C, correspondente a 63% das publicações. Seguido pela temática do indicador A com 26% das publicações (tabela 6).

A discussão sobre o indicador A, informa que a fenomenologia vem sendo prestada a pesquisas de turismo, mostrando a sua real aplicabilidade no campo. Embora este índice tenha sido pequeno se comparado ao número global, apresenta uma outra indagação ou tema de estudo: será que esta amostra poderá ser relativamente maior se analisarmos outros elementos que integram o artigo? Ou, será que pesquisadores estão adotando a abordagem fenomenológica, porém não explicitando em seus resumos? Ou ainda, em que proporções a abordagem fenomenológica vem sendo aplicada nas pesquisas de turismo?

No que se refere ao indicador B, observa-se que se trata de uma discussão pouco realizada até o presente momento pela área. Talvez, pelo fato do turismo ainda ter predominância de uma racionalidade, ou pelo simples fato da fenomenologia estar em processo de consolidação.

Com relação ao indicador C, evidencia-se que nos últimos anos a discussão epistêmica do turismo vem ocorrendo, buscando-se sistematizar um corpo teórico para o turismo, contribuindo para o desenvolvimento teórico e conceitual da área.

De forma geral, os resultados demonstram que todos os indicadores pesquisados vêm sendo relativamente discutidos nos últimos cinco anos, principalmente em âmbito internacional.

## Considerações finais

Os resultados desta pesquisa oferecem um mapeamento da produção científica sobre turismo relacionada a) utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo b) discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo c) discussão sobre epistemologia e turismo, no que tange ao Brasil, a América Latina e Internacional, através de periódicos científicos. Em paralelo traçou-se um estudo apresentando contrastes entre os indicadores das pesquisas, auxiliando no debate sobre epistemologia e turismo realizado no período.

A partir do recorte proposto, as coletas e análises realizadas neste estudo, tornaram-se relevantes para o conhecimento e compreensão do cenário atual das pesquisas científicas em turismo. Evidenciando que os indicadores trabalhados são temas presente nas discussões acadêmicas, mas as publicações de âmbito internacional discutem com maior frequência do que as nacionais. Um dos fatores que pode explicar essa situação é expertise dos pesquisadores

internacionais frente aos nacionais no que se refere a reflexão e a construção de um arcabouço teórico para o turismo.

O estudo apresentado contribui como mais uma ferramenta na busca por novas compreensões e reflexões a respeito da pesquisa em turismo. Entretanto, dadas as limitações desta pesquisa, não se permite a generalização desses resultados, sendo uma dessas limitações o tamanho da amostra que é pequena dentro do universo de artigos científicos publicados entre os anos de 2010 a 2014, e também por ser uma amostra não probabilística. Logo, sugere-se uma pesquisa posterior com uma amostra mais abrangente, outros recortes da pesquisa, novas fontes de referências e outras categorias de análise. Caso os resultados sejam os mesmos, pode-se fazer uma inferência dos resultados com mais segurança.

Porém, entende-se que é importante o debate aberto sobre as leituras epistemológicas diferentes existentes, além do surgimento de novas pesquisas relacionadas à epistemologia do turismo.

## Referências

Araujo, C. A. (2006), “Bibliometria: evolução histórica e questões atuais”, *Em Questão*, 12(1): 11-32.

Castillo Nechar. M. (2007), “La investigación y epistemologia del turismo: oportes y retos”, *Revista Hospitalidade*. 4(2): 79-95.

Cooper, C. (2003), “Progress in Tourism Research”. En Cooper, C (Ed.), *Classic reviews in tourism* (pp. 1-8). Clevedon: Channel View Publications.

Demo, P. (1995), *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.

Dencker, A. F. M. (1998), *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura.

Dieckow, L. M. (2015), “Turismo. Um abordaje micro y macro económica.” Available at: <http://www.eumed.net/libros/2010b/678/> (accessed 12 July 2015).

Ferreira, A. G. C. (2010), “Bibliometria na avaliação de periódicos científicos”, *Revista de Ciência da Informação*, 11(3): 74-92.

Gil, A. C. (2002), *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Hall, M. (2011), “Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism”, *Tourism Management*, 32(1): 16-27.

Hoffmann, M. (1999), “Problems with Peirce's Concept of Abduction”, *Foundations of Science*, 4(1): 271–305.

Husserl, E. (1990), *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70.

Macias-Chapula, C. A. (2009), “O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional”, *Ciência da Informação*, 27(2): 134-140.

Martins, G. de A.; Theóphilo, C. R. (2009), *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2 ed. São Paulo: Atlas.

Marujo, N. (2013), “A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa”, *Revista de investigación en turismo desarrollo local - Turydes*, 6(14): 1-16.

Medeiros, M. L.; Passador, J. L.; Becheleni, D. G. (2010), “A fenomenologia e a pesquisa em turismo: reflexões para aplicação com base no turismo gastronômico”, *Turismo: Visão e Ação*, 13(1): 20-34.

Merleau-Ponty, M. (1999), *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Moreira, D. A. (2002), *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Nechar, M. C. (2011), “Epistemologia crítica del turismo. Qué es eso?”, *Turismo em análise*, 22(3): 516-538.

Panosso Neto, A. (2008), *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. Trillas: México.

Pearce, D. (2012), *Frameworks for Tourism Research*. Wallingford: Cabi International.

Pearce, D.; Butler, R. (2010), “Introduction - looking back, moving forward”. En Pearce, D. Butler, R. (Eds.) *Tourism Research: a 20:20 vision*. Goodfellow, London.

Peirce, C. S. (1975), “Textos de Charles Sanders Peirce”. En: Mota, O. S. (Ed.) *Semiótica e filosofia*. 2 ed. São Paulo: Cultrix.

Pernecky, T.; Jamal, T. (2010), “(Hermeneutic) Phenomenology in tourism studies”, *Annals of Tourism Research*, 37(4): 1055-1075.

Phillimore, J.; Goodson, L. (2004), “Progress in qualitative research in tourism: epistemology, ontology and methodology”. En: Phillimore, J.; Goodson, L. (Eds.) *Qualitative Research in Tourism: ontologies, epistemologies and methodologies*, Routledge, London: 3-29.

Rejowski, M. (2010), “Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil”, *Turismo em análise* 21(2): 224-246.

Santos, G. E. de O.; Rejowski, M. (2013), “Comunicação Científica em Turismo no Brasil - Análises descritivas de períodos entre 1990 e 2012”, *Revista brasileira de pesquisa em turismo*, 7(1): 149-167.

Schulter, R. G. (2003), *Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Aleph.

Tribe, J.; Airey, D. (2007), *Developments in tourism research*. Amsterdam: Elsevier.